



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII  
COLEGIADO DE ENFERMAGEM**

**ANA RAQUEL LIMA PERALVA DE ALMEIDA**

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PÓS-  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: um estudo bibliométrico**

**Senhor do Bonfim**

**2017**

**ANA RAQUEL LIMA PERALVA DE ALMEIDA**

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: um estudo bibliométrico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das atividades do componente curricular Seminário Integrado e pré-requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus VII.

Orientador: Prof. Drº Rudval da Silva Souza

**Senhor do Bonfim**

**2017**

**ANA RAQUEL LIMA PERALVA DE ALMEIDA**

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: um estudo bibliométrico**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado a Banca Examinadora para apreciação e aprovação para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem do Colegiado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento de Educação - Campus VII.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Rudval Souza da Silva - Orientador  
Doutor - UNEB/Campus VII

---

Prof.<sup>a</sup> Alana Mirelle Coelho Leite  
Mestre - UNIVASF

---

Prof.<sup>a</sup> Christielle Lidianne Alencar Marinho  
Mestre - UNEB/Campus VII

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	5
2. Metodologia.....	6
2.1 Aspectos éticos .....	6
2.2 Desenho, local do estudo e período. ....	7
2.3 Amostra e critérios de inclusão.....	7
2.4 Protocolo de Estudo.....	7
2.5 Análise dos resultados e estatística.....	8
3. Referências .....	9
Artigo.....	11

## 1. Introdução

Durante toda a formação acadêmica dos profissionais de saúde, estes são educados a lutar contra a morte e salvar vidas, como se a morte fosse uma condição antagônica a vida e uma batalha a ser vencida a partir da utilização de tecnologias que possibilitam prolongar à vida do paciente de maneira a não levar em consideração as consequências de como este indivíduo irá sobreviver, desconsiderando questões relacionadas à qualidade de vida e acima de tudo a dignidade humana. Diante deste contexto, a morte se torna um exemplo claro do infortúnio das tecnologias numa busca incansada pela manutenção da vida, um paradigma que precisa ser repensado, considerando que a aceitação da morte como parte do ciclo vital ainda é uma questão pouco discutida, especialmente no meio acadêmico (ANCP, 2012).

Diante desse cenário surge então um movimento em prol da dignidade humana e da aceitação da morte como parte do ciclo da vida, devendo ser prestados os cuidados no processo de morrer e no momento da morte, como o são quando do nascimento, com respeito, dignidade e acima de tudo um cuidado que proporcione conforto e o mínimo de sofrimento possível àquele que está morrendo e a seus familiares. Movimento que surgiu na Europa nos anos de 1960 denominado como Movimento *Hospice* Moderno, o qual chegou as Américas expresso como movimentos pelos cuidados paliativos (SILVA; AMARAL, 2013).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende como cuidados paliativos, as práticas de ações integradas e direcionadas a pacientes com doenças crônicas e progressivas, sem prognóstico de cura e a seus familiares, baseando-se no controle da dor e outros sintomas que envolvem as dimensões psicológica, social e espiritual em prol da prevenção e alívio do sofrimento (OMS, 2015).

Diante deste cenário emergente dos cuidados paliativos no mundo e especialmente no território brasileiro, surge a inquietação de como tem sido desenvolvida as pesquisas sobre esta temática nos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) na área da Enfermagem.

Estudo semelhante foi desenvolvido em Portugal e apontou como conclusão que é crescente o número de publicações no âmbito dos cuidados paliativos por enfermeiros em Portugal, porém, ressalta a importância de estudos demonstrarem maior rigor em descritores e resumos, visto que são elementos centrais analisados. Ressalta ainda que o crescimento da produtividade sobre os cuidados paliativos acompanha o envelhecimento da população, seguindo o perfil de aumento das necessidades relativas a longevidade (FERREIRA *et al*, 2016).

Considerando tal cenário, entende-se como necessário empreender esforços para conhecer o que vem sendo produzido também no Brasil sobre os cuidados paliativos por parte dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

No Brasil, os Programas de Pós-graduação em Enfermagem se encontram em processo de expansão, claramente comprovada pelo aumento no número de cursos e programas, da formação de egressos e da produtividade científica, a qual tem expandido de modo considerável (SCOCHI et al, 2013). Fatos que torna relevante a investigação acerca do que os enfermeiros têm pesquisado e publicado sobre os cuidados paliativos e até mesmo conhecer as contribuições da enfermagem, contexto interdisciplinar, para os avanços nos cuidados paliativos.

Entende-se como acentuada contribuição conhecer sobre a produção científica da Enfermagem brasileira sobre os cuidados paliativos, nos cursos de pós-graduação, justificado pelo real avanço científico nos espaços ou ambientes que efetivam os cursos de mestrados acadêmico, profissional e doutorado.

Assim, questiona-se: Qual a produção científica acadêmica sobre cuidados paliativos dos enfermeiros brasileiros quando da finalização dos seus cursos de mestrados e doutorados? Quais as principais temáticas investigadas nestes cenários? Quais os tipos de estudos, abordagens metodológicas e população-alvo têm sido utilizados pelos enfermeiros nos programas de pós-graduação *stricto sensu*?

Levando em consideração todas as questões supracitadas, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a produção científica brasileira sobre cuidados paliativos nos cursos de mestrados e doutorados na área da Enfermagem.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Aspectos éticos**

Tal estudo tem como fonte de dados à literatura digital para o levantamento das informações a serem discutidas. Nessa perspectiva, não se constitui um estudo envolvendo seres humanos, o que nos permite inferir a não necessidade de submissão à apreciação por parte do Comitê de Ética e Pesquisa.

## **2.2 Desenho, local do estudo e período.**

Trata-se de um estudo bibliométrico, descritivo e retrospectivo, que utilizou como base a pesquisa documental. A bibliometria propõe um estudo de abordagem quantitativa e dinâmica, que visa analisar não somente o quanto se produz sobre determinado assunto, mas também o que está sendo produzido sobre o mesmo (VIEIRA; SANNA, 2013). É um meio de situar a produção do conhecimento de um país em relação ao mundo, de uma instituição em relação a seu país e, inclusive de cientistas em relação a seus pares (LEÃO et al, 2013).

É um estudo descritivo partindo do pressuposto de que a pesquisa bibliométrica se propõe a demonstrar características de determinado fenômeno, e se compromete em explicitar tais fatores de maneira clara e objetiva visando à classificação do objeto a ser estudado (VANTI, 2002), neste estudo representado pelas dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-graduações na área da Enfermagem no Brasil.

A busca foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (CAPES, 2017) e a coleta dos dados foram realizadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2017.

## **2.3 Amostra e critérios de inclusão.**

A amostra se limitou as dissertações de mestrado e teses de doutorado, na área de Enfermagem, produzidas nos Programas Brasileiros de Pós-graduação, considerando os seguintes critérios de inclusão: pertencerem a grande área do conhecimento das ciências da saúde; área de conhecimento a Enfermagem; Programas de Pós-graduação em Enfermagem vinculados às Universidades públicas e privadas no Brasil reconhecidos pela CAPES; sem delimitação de recorte temporal.

## **2.4 Protocolo de Estudo**

A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo efetuada no primeiro momento uma busca na Plataforma Digital Sucupira a partir da ferramenta de dados georreferencial – GEOCAPES (CAPES, 2017a) ano base 2015 para identificação dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem reconhecidos pela CAPES e respectivas regiões geográficas, com a finalidade de mapear o panorama quantitativo dos programas brasileiros de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado em enfermagem, o que evidenciou 70 programas sendo 16 mestrados acadêmico, 16 de mestrados profissional, 02 doutorados e 34 programas de mestrado/doutorado.

A segunda etapa compreendeu a busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (CAPES, 2017b), utilizando como palavra-chave “cuidado paliativo” no singular e plural. O que resultou numa amostra inicial de 80 publicações quando se utilizou a palavra-chave “cuidados paliativos” e 68 publicações quando utilizou no singular “cuidado paliativo”.

## **2.5 Análise dos resultados e estatística**

Para organização dos dados da pesquisa, foi utilizado o Software Microsoft Excel® versão 2010, que permitiu a organização nominal dos 70 Programas de Pós-graduação em Enfermagem existentes no Brasil e reconhecidos pela CAPES, caracterizando-os por região, nome da instituição, tipo de programa (mestrado profissional, acadêmico e doutorado) e o conceito CAPES.

Com a amostra das 148 publicações (dissertações e teses) identificadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, passou-se a realizar a análise dos títulos e resumos destas, com base nos critérios de inclusão o que possibilitou identificar uma amostra final de 119 publicações. Vale ressaltar que uma dissertação se encontrava em duplicidade no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Quando da seleção da amostra final, foi realizado o download das dissertações e teses e em seguida, estas passaram por um processo de nova análise a partir das seguintes variáveis de interesse: títulos, objetivos, tipos de estudos, abordagens, participantes dos estudos, autores, instituições de vinculação dos programas, anos e a caracterização se tese ou dissertação.

As variáveis foram registradas e descritas num instrumento bibliométrico do tipo planilha eletrônica desenvolvida no Software Microsoft Excel® versão 2010 o que permitiu uma melhor visualização e a elaboração de gráficos e tabelas que proporcionaram a sistematização dos dados e a extração de informações conforme variáveis já mencionadas. Por fim, os dados foram analisados por estatística descritiva simples: frequência absoluta e percentual.

### 3. Referências

ANCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro, Diagraphic, 2. ed, 2012.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: Banco de teses & dissertações. 2017. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>. Acesso em: 24 mai. 2017a.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES: Estatística GeoCapes. Brasília 2015. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/> Acesso em: 24 mai. 2017b.

FERREIRA, M. A. L.; PEREIRA, A. M. N. A.; MARTINS, J. C. A.; BARBIERI-FIGUEIREDO, M. C. Palliative care and nursing in dissertations and theses in Portugal: a bibliometric study. *Rev Esc Enferm USP*. 50 (2), 313-319, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/0080-6234-reeusp-50-02-0317.pdf>

LEÃO, E. R.; AQUARONE, R. L.; ROTHER, E. T. Pain research: bibliometric analysis of scientific publications of a Brazilian Research Institution. *Rev. dor, São Paulo*, 14 (2), 94-99, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v14n2/04.pdf> Acesso em: 24 mai. 2017.

OMS. Organização Mundial de Saúde. WHO Definition of Palliative Care, 2017. Disponível em <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/> Acesso em: 24 mai. 2017.

SCHOCHI, C. G. S.; MUNARI, D. B.; GELBKE, F. L.; ERDMANN, A. L.; GUTIÉRREZ, M. G. R.; RODRIGUES, R. A. P. Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. *Rev Bras Enferm*. v. 66, n. esp., 80-89, 2013.

SILVA, R. S.; AMARAL, J. B. Trajetória histórica do movimento *Hospice* modern e as contribuições de uma enfermeira. In: SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. *Enfermagem em Cuidados Paliativos: cuidando para uma boa morte*. São Paulo, 2013. Cap.3, p. 37-47.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Cienc inf*. v. 31, 152-62, 2002.

VIEIRA, R. Q.; SANNA, M. C. O uso do estudo bibliométrico pelos pesquisadores da saúde em periódicos científicos digitais brasileiros. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,

Documentação e Ciência da Informação; 2013; Santa Catarina, Brasil. p.2. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1547/1548> Acesso em: 24 mai. 2017.

## **A produção do conhecimento sobre cuidados paliativos na Pós-graduação em Enfermagem no Brasil: estudo bibliométrico**

The production of knowledge on palliative care in post-graduation in nursing in Brazil: bibliometric study

**Ana Raquel Lima Peralva de Almeida<sup>1</sup>, Rudval Souza da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia UNEB/Campus VII, Acadêmica de Enfermagem. Senhor do Bonfim-BA, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia UNEB/Campus VII, Professor Adjunto. Senhor do Bonfim-BA, Brasil.

### **RESUMO**

**Objetivo:** identificar e analisar a produção científica brasileira sobre cuidados paliativos nos cursos de mestrados e doutorados na área da Enfermagem. **Método:** estudo bibliométrico, descritivo e retrospectivo, o qual utilizou como base a pesquisa documental. **Resultados:** Após busca na Plataforma Sucupira, resultando numa amostra inicial de 148 publicações, foi realizada a leitura dos títulos e objetivos das dissertações e teses o que possibilitou selecionar 119 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. **Conclusão:** foi possível identificar um crescente interesse dos enfermeiros em desenvolver pesquisas sobre a temática dos cuidados paliativos, de modo a favorecer o crescimento de publicações na área, contudo as publicações ainda se restringem ao conhecimento e percepção dos participantes, poucas são as pesquisas que apresentam evidências da prática assistencial de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem; Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida

### **INTRODUÇÃO**

Durante toda a formação acadêmica dos profissionais de saúde, estes são educados a lutar contra a morte e salvar vidas, como se a morte fosse uma condição antagônica à vida e uma batalha a ser vencida a partir da utilização de tecnologias que possibilitam prolongar a vida do paciente de maneira a não levar em consideração as consequências de como este indivíduo irá sobreviver, desconsiderando questões relacionadas à qualidade de vida e acima de tudo a dignidade humana. Diante deste contexto, a morte se torna um exemplo claro do infortúnio das tecnologias numa busca incansada pela manutenção da vida, um paradigma que precisa ser repensado, considerando que a aceitação da morte como parte do ciclo vital ainda é uma questão pouco discutida, especialmente no meio acadêmico<sup>1</sup>.

Diante desse cenário surge então um movimento em prol da dignidade humana e da aceitação da morte como parte do ciclo da vida, devendo ser prestados os cuidados no processo de morrer e no momento da morte, como o são quando do nascimento, com respeito, dignidade e acima de tudo um cuidado que proporcione conforto e o mínimo de sofrimento possível àquele que está morrendo e a seus familiares. Movimento que surgiu na Europa nos anos de 1960 denominado como Movimento *Hospice* Moderno, o qual chegou as Américas expresso como movimentos pelos cuidados paliativos, no Brasil, esse movimento teve seus primeiros registros no final dos anos de 1980 mais precisamente nos estados do Rio Grande do Sul e posteriormente no Rio de Janeiro<sup>2</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende como cuidados paliativos, as práticas de ações integradas e direcionadas a pacientes com doenças crônicas e progressivas, sem prognóstico de cura e a seus familiares, baseando-se no controle da dor e outros sintomas que envolvem as dimensões psicológica, social e espiritual em prol da prevenção e alívio do sofrimento<sup>3</sup>.

Frente a este cenário emergente dos cuidados paliativos no mundo e especialmente no território brasileiro, surge a inquietação de como tem sido desenvolvidas as pesquisas sobre esta temática nos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) na área da Enfermagem.

Estudo semelhante foi desenvolvido em Portugal e apontou como conclusão que é crescente o número de publicações no âmbito dos cuidados paliativos por enfermeiros em Portugal, porém, ressalta a importância de estudos demonstrarem maior rigor em descritores e resumos, visto que são elementos centrais analisados. Ressalta ainda que o crescimento da produtividade sobre os cuidados paliativos acompanha o envelhecimento da população, seguindo o perfil de aumento das necessidades relativas a longevidade<sup>4</sup>.

Considerando tal cenário, entende-se como necessário empreender esforços para conhecer o que vem sendo produzido também no Brasil sobre os cuidados paliativos por parte dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

No Brasil, os Programas de Pós-graduação em Enfermagem se encontram em processo de expansão, claramente comprovada pelo aumento no número de cursos e programas, da formação de egressos e da produtividade científica, a qual tem expandido de modo considerável<sup>5</sup>. Fatos que torna relevante a investigação acerca do que os enfermeiros têm pesquisado e publicado sobre os cuidados paliativos e até mesmo conhecer as contribuições da enfermagem no contexto interdisciplinar, para os avanços nos cuidados paliativos visto que existe um avanço nos espaços ou ambientes que efetivam os cursos de mestrados acadêmicos, profissionais e doutorado.

Assim, questiona-se: Qual a produção científica acadêmica sobre cuidados paliativos dos enfermeiros brasileiros quando da finalização dos seus cursos de mestrados e doutorados? Quais os

tipos de estudos, abordagens metodológicas e população-alvo têm sido utilizados pelos enfermeiros nos programas de pós-graduação *stricto sensu*?

Levando em consideração todas as questões supracitadas, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a produção científica brasileira sobre cuidados paliativos nos cursos de mestrados e doutorados na área da Enfermagem.

## **METODOLOGIA**

### **- Aspectos éticos**

Tal estudo tem como fonte de dados a literatura digital para o levantamento das informações a serem discutidas. Nessa perspectiva, não se constitui um estudo envolvendo seres humanos, o que nos permite inferir a não necessidade de submissão à apreciação por parte do Comitê de Ética e Pesquisa.

### **- Desenho, local do estudo e período**

Trata-se de um estudo bibliométrico, descritivo e retrospectivo, que utilizou como base a pesquisa documental. A bibliometria propõe um estudo de abordagem quantitativa e dinâmica, que visa analisar não somente o quanto se produz sobre determinado assunto, mas também o que está sendo produzido sobre o mesmo<sup>6</sup>. É um meio de situar a produção do conhecimento de um país em relação ao mundo, de uma instituição em relação a seu país e, inclusive de cientistas em relação a seus pares<sup>7</sup>.

É um estudo descritivo partindo do pressuposto de que a pesquisa bibliométrica se propõe a demonstrar características de determinado fenômeno, e se compromete em explicitar tais fatores de maneira clara e objetiva visando à classificação do objeto a ser estudado<sup>8</sup>, neste estudo representado pelas dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-graduações na área da Enfermagem no Brasil.

A busca foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>9</sup> e a coleta dos dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2017.

### **- Amostra e critérios de inclusão**

A amostra se limitou as dissertações de mestrado e teses de doutorado, na área de Enfermagem, produzidas nos Programas Brasileiros de Pós-graduação, considerando os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordassem os cuidados paliativos, na língua portuguesa, produzidos e vinculados às Universidades públicas e privadas no Brasil com programas

reconhecidos pela CAPES; sem delimitação de recorte temporal. Foram excluídos do estudo aquelas dissertações de mestrado e teses de doutorado que não possuíam como tema central os cuidados paliativos.

### **- Protocolo do estudo**

A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo efetuada no primeiro momento uma busca, na Plataforma Digital Sucupira a partir da ferramenta de dados georreferencial – GEOCAPES<sup>10</sup> ano base 2015, para identificar os Programas de Pós-graduação em Enfermagem reconhecidos pela CAPES e respectivas regiões geográficas, com a finalidade de mapear o panorama quantitativo dos programas brasileiros de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado em enfermagem. o que evidenciou 70 programas distribuídos em 54 Universidade brasileira (públicas e privadas).

A segunda etapa compreendeu a busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A estratégia de busca utilizou como palavra-chave “cuidado paliativo” no singular e plural, considerando que durante a coleta, foi observado que existiam resultados distintos quando se levou em consideração a flexão de número do substantivo. Na literatura nacional é notória essa variação, apesar de existir um descritor “cuidados paliativos” definido no vocabulário estruturado do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) - DeCS - Descritores em Ciências da Saúde.

Dessa busca, resultou numa amostra inicial de 80 publicações quando se utilizou o descritor “cuidados paliativos” e 68 publicações quando utilizou a palavra-chave “cuidado paliativo”. Os limites/filtros considerados nas buscas foram: pertencerem a grande área do conhecimento - ciências da saúde; área de conhecimento; área de avaliação e área de concentração - Enfermagem.

### **- Análise dos resultados e estatística**

Para organização dos dados da pesquisa, foi utilizado o *Software Microsoft Excel*<sup>®</sup> versão 2010, que permitiu a organização nominal dos 70 Programas de Pós-graduação em Enfermagem existentes no Brasil e reconhecidos pela CAPES, caracterizando-os por região, nome da instituição, tipo de programa (mestrado profissional, acadêmico e doutorado) e o conceito CAPES.

Com a amostra das 148 publicações (dissertações e teses) identificadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, passou-se a realizar a análise dos títulos e resumos destas, com base nos critérios de inclusão, exclusão e identificando uma duplicidade no Bando de Teses e Dissertações da CAPES, foi possível identificar uma amostra final de 119 publicações. Quando da seleção da amostra final, foi realizado o *download* das dissertações e teses e em seguida, estas passaram por um processo de nova análise a partir das seguintes variáveis de interesse: títulos, objetivos, tipos de

estudos, abordagens, participantes dos estudos, autores, instituições de vinculação dos programas, anos e a caracterização se tese ou dissertação.

Os *downloads* foram realizados a partir dos respectivos repositórios institucionais das Universidades as quais os Programas de Pós-graduação em Enfermagem estão vinculados. Para as publicações que não foram possíveis obter na íntegra, a avaliação se deu com base nos dados informados no resumo disponível no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

As variáveis foram registradas e descritas num instrumento bibliométrico do tipo planilha eletrônica desenvolvida de acordo com as perguntas norteadoras do estudo no *Software Microsoft Excel*<sup>®</sup> versão 2010 o que permitiu uma melhor visualização e a elaboração de gráficos e tabelas que proporcionaram a sistematização dos dados e a extração de informações conforme variáveis já mencionadas. Por fim, os dados foram analisados por estatística descritiva simples: frequência absoluta e percentual.

## RESULTADOS

Com base nas informações constantes na ferramenta de dados georreferencial – GEOCAPES ano base 2015 foram identificadas 54 Universidades, públicas e privadas, que contam com Programas de Pós-graduação *stricto sensu* na área da Enfermagem, as quais dispõem de um total de 70 programas, sendo 16 mestrados acadêmico, 18 de mestrados profissional, 02 doutorados e 34 programas de mestrado/doutorado Das 54 Instituições Universitárias que contam com Programas de Pós-graduação *stricto sensu* na área da Enfermagem, em apenas 31 delas foi possível identificar publicações voltadas a temática dos cuidados paliativos. No período de 2000 a 2016 foi possível evidenciar a publicação de 97 dissertações e entre os anos de 2009 e 2016, 22 teses foram defendidas nestes programas.

Com relação às instituições de ensino onde os estudos foram realizados, verificou-se que a Universidade de São Paulo – USP é a que mais tem desenvolvido pesquisas sobre a temática, apresentando um total de 23 (19,30%) dissertações e seis (5,00%) teses publicadas durante o período analisado 2000 – 2016. Na sequência vem a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, que apesar de ter realizado a primeira pesquisa apenas no ano de 2011, já desenvolveu 13 estudos relacionados aos cuidados paliativos, sendo destes, nove (7,60%) dissertações e quatro (3,30%) teses.

Na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC foram realizadas nove pesquisas com a temática dos cuidados paliativos, sete (1,68%) dissertações e duas (5,88%) teses, como apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Distribuição da produção científica por Universidade e por tipo (N e %) – Brasil, 2000 a 2016.

Universidades	Teses (doutorado)		Dissertações (mestrado)		Total	
	N	%	N	%	N	%
FURG	1	0,84	1	0,84	2	1,68
UEM	1	0,84	3	2,52	4	3,36
UEPA	0	0,00	1	0,84	1	0,84
UERJ	1	0,84	4	3,36	5	4,20
UFBA	1	0,84	4	3,36	5	4,20
UFF	0	0,00	4	3,36	4	3,36
UFGO	0	0,00	1	0,84	1	0,84
UFMA	0	0,00	1	0,84	1	0,84
UFMG	0	0,00	1	0,84	1	0,84
UFPA	0	0,00	1	0,84	1	0,84
UFPB	4	3,36	9	7,56	13	10,92
UFPE	0	0,00	1	0,84	1	0,84
UFPeI	1	0,84	3	2,52	4	3,36
UFPI	0	0,00	1	0,84	1	0,84
UFPR	1	0,84	3	2,52	4	3,36
UFRGS	0	0,00	3	2,52	3	2,52
UFRJ	1	0,84	7	5,88	8	6,72
UFRN	0	0,00	2	1,68	2	1,68
UFSC	2	1,68	7	5,88	9	7,56
UFSJ	0	0,00	2	1,68	2	1,68
UFSM	0	0,00	1	0,84	1	0,84
UNB	2	1,68	3	2,52	5	4,20
UNESP	0	0,00	1	0,84	1	0,84
UNG	0	0,00	2	1,68	2	1,68
UNICAMP	0	0,00	2	1,68	2	1,68
UNIFAL-MG	0	0,00	1	0,84	1	0,84
UNIFESP	0	0,00	2	1,68	2	1,68
UNIRIO	0	0,00	3	2,52	3	2,52
USP	6	5,04	23	19,33	29	24,37
USP/RP	1	0,84	0	0,00	1	0,84
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>18,49</b>	<b>97</b>	<b>81,51</b>	<b>119</b>	<b>100,00</b>

Do total das 119 publicações que compuseram o corpus da pesquisa, 97 (82,00%) são dissertações e 22 (18,00%) teses. O trabalho mais antigo foi publicado no ano de 2000 e corresponde a uma dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, o qual à época contava apenas com o curso de mestrado, atualmente é um programa de mestrado/doutorado.

Nos dez anos seguintes, o número de publicações ainda era bastante incipiente, valendo destacar que nos anos de 2001 e 2003 não foram identificadas nenhuma publicação. As primeiras teses foram publicadas no ano 2009, sendo defendidas uma no dia 14 de dezembro de 2009 no Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo –

USP/Ribeirão Preto e a outra defendida no dia 15 de dezembro de 2009 no Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de Santa Catarina – UFSC.

A partir de 2011 foi possível observar um considerável aumento das publicações sobre os cuidados paliativos pelos enfermeiros, sendo o ano de 2015 aquele que teve o maior número de dissertações e teses publicadas, conforme pode ser observado na Tabela 2 apresentada a seguir.

**Tabela 2** – Distribuição da produção científica por tipo e por ano – Brasil, 2000 a 2016.

Ano	Teses (doutorado)		Dissertações (mestrado)		Total	
	N	%	N	%	N	%
2000	0	0,00	1	1,03	1	0,84
2001	0	0,00	0	0,00	0	0,00
2002	0	0,00	1	1,03	1	0,84
2003	0	0,00	0	0,00	0	0,00
2004	0	0,00	2	2,06	2	1,68
2005	0	0,00	1	1,03	1	0,84
2006	0	0,00	3	3,09	3	2,52
2007	0	0,00	1	1,03	1	0,84
2008	0	0,00	2	2,06	2	1,68
2009	2	9,09	5	5,15	7	5,88
2010	0	0,00	6	6,19	6	5,04
2011	5	22,73	6	6,19	11	9,24
2012	2	9,09	9	9,28	11	9,24
2013	0	0,00	10	10,31	10	8,40
2014	4	18,18	9	9,28	13	10,92
2015	6	27,27	23	23,71	29	24,37
2016	3	13,64	18	18,56	21	17,65
Total	22	18,49	97	81,51	119	100,00

Quanto ao tipo de abordagem metodológica, foi possível identificar que os trabalhos qualitativos foram os mais representativos com um total de 86 (72,27%), seguidos de 28 (23,53%)

estudos que utilizaram a abordagem quantitativa. Cinco estudos utilizaram abordagem mista com parte dos dados analisados na perspectiva quantitativa e parte na qualitativa (Tabela 3).

**Tabela 3** - Distribuição da produção científica por tipo de abordagem – Brasil, 2000 a 2016.

<b>Tipo de abordagem</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Qualitativa	86	72,27
Quantitativa	28	23,53
Mista	5	4,20
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100,00</b>

Se comparar os tipos de abordagens entre as dissertações e teses, é possível inferir que nas dissertações de mestrado predominam a abordagem qualitativa em termos relativos 85% (73), seguidas daquelas de natureza quantitativa, com 79% (22) estudos. Já as teses de doutorado, 21% (6) usaram a abordagem quantitativa e 15% (13) usaram a abordagem qualitativa. E se tratando do método misto, 80% (4) foram teses e 20% (1) foi dissertação.

Em relação aos tipos de estudos e técnicas utilizadas para análise dos dados, foi possível evidenciar que a Técnica de Análise de Conteúdo foi a mais utilizada para organização e análise dos dados com um total de 27 (23,00%) trabalhos que a utilizaram. Em seguida, vem os estudos epidemiológicos do tipo transversais num total de 14 (12,00%), utilizando-se das análises estatísticas. Os estudos fenomenológicos ocupam o terceiro lugar com 13 (11,00%) publicações, conforme descrito na tabela 4.

**Tabela 4** - Distribuição da produção científica por tipo de estudo – Brasil, 2000 a 2016.

<b>Tipo de estudo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Análise de conceito de Rodgers	1	0,84
Análise de conteúdo	27	22,69
Análise do discurso	2	1,68
Bibliométrico	2	1,68
Comparativo	1	0,84
Convergente-assistencial	5	4,20
Coorte prospectivo	4	3,36
Discurso do Sujeito Coletivo	1	0,84
Documental	1	0,84
Ensaio clínico	3	2,52
Estudo de caso	5	4,20
Estudo de caso utilizando o Modelo Calgary	3	2,52
Estudo de intervenção	1	0,84
Etnográfico	3	2,52
Exploratório	1	0,84
Fenomenológico	13	10,92
História oral	4	3,36

Metodológico	1	0,84
Não identificado	1	0,84
Pesquisa Ação	2	1,68
Pesquisa Clínica	1	0,84
Pesquisa Histórica	1	0,84
Quase experimental	3	2,52
Representações sociais	4	3,36
Revisão Integrativa	1	0,84
Revisão Sistemática	1	0,84
Teoria Fundamentada nos Dados	4	3,36
Teórico	2	1,68
Transversal	14	11,76
Validação Clínica	2	1,68
Validação de Conteúdo	5	4,20
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>100,00</b>

No que concerne à população-alvo, houve uma predominância de estudos tendo o enfermeiro como participante do estudo, num total de 31 (26,05%) publicações. Outros estudos tiveram como participante apenas os pacientes em 28 (23,53%) deles, familiares em 18 (15,13%), equipe de enfermagem (enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem) em 11 (9,24%) estudos e outros 10 (8,40%) tiveram como população a equipe interdisciplinar (enfermeiros, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros), como pode ser observado na Tabela 5. Apenas seis (5,04%) estudos utilizaram dados secundários.

**Tabela 5** - Distribuição da produção por população-alvo – Brasil, 2000 a 2016.

<b>População-alvo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Cuidadores/familiares e pacientes	4	3,36
Enfermeiros	31	26,05
Enfermeiros e pacientes	1	0,84
Enfermeiros, gestores e pacientes	2	1,68
Familiares	18	15,13
Familiares e prontuários	1	0,84
Fonte secundárias/artigos	4	3,36
Manuais	1	0,84
Pacientes	28	23,53
Pacientes e seus prontuários	1	0,84
Pacientes e profissionais de saúde	3	2,52
Pacientes, enfermeiros/profissionais de saúde e familiares	3	2,52
Profissionais de enfermagem (apenas equipe de enfermagem)	11	9,24
Profissionais de saúde (equipe interdisciplinar)	10	8,40
Prontuários	1	0,84
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>100,00</b>

## DISCUSSÃO

Seguindo uma tendência internacional, o desenvolvimento de pesquisa sobre os cuidados paliativos no cenário da pós-graduação brasileira, na área da enfermagem, vem crescendo ao longo dos anos. O que pode se relacionar ao envelhecimento populacional e o surgimento das doenças crônicas, bem como do aumento da expectativa de vida da população<sup>11</sup>, o que por consequência conduz a uma demanda por outras possibilidades de cuidados que não visem somente à cura, mas reconheça a necessidade de cuidar para além da cura e em prol do alívio do sofrimento e preservação da dignidade da pessoa no processo de morrer e diante da morte.

Outro motivo que justifica o crescimento na pesquisa está relacionado ao pioneirismo do Brasil, no contexto da América Latina, no que se relaciona com a pesquisa na Área de Enfermagem, não somente com o início da pós-graduação em Enfermagem, mas também considerando o crescimento da produção científica nesta área<sup>12</sup>, o que tem crescido em termos quantitativos e qualitativos nos últimos anos.

E quando se relaciona ao contexto dos cuidados paliativos, é possível observar que num estudo<sup>12</sup> que visou caracterizar os grupos de pesquisa brasileiros em Cuidados Paliativos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre 1994 a 2014, foi constatado um aumento no número destes Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq apesar da disparidade entre as regiões do país, com maior concentração nas regiões Sudeste e Nordeste.

Situação semelhante foi identificada no que tange as publicações nos Programas de Pós-graduação em Enfermagem, possivelmente por ser essas publicações resultados das investigações realizadas por pesquisadores vinculados a estes Grupos de Pesquisa em Cuidados Paliativos. O maior número de publicações se concentra na Universidade de São Paulo e Universidade Federal da Paraíba<sup>13</sup>.

Foi identificado que a primeira publicação dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil sobre cuidados paliativos foi uma dissertação defendida no ano 2000, a qual teve por objetivo “identificar as representações sociais da família no desenvolvimento de cuidados paliativos ao doente oncológico terminal em domicílio”, uma investigação realizada com doente oncológico em cuidados de fim de vida em acompanhamento domiciliar, um estudo de Representação Social<sup>14</sup>.

Apesar dessa primeira publicação em 2000, durante quase uma década seguinte, o número de pesquisas ainda era muito tímido neste cenário, talvez em virtude da carência de serviços direcionados aos princípios filosóficos dos cuidados paliativos.

No Brasil, os registros dos primeiros serviços de cuidados paliativos datam da década de 80 no século XX, inicialmente em Porto Alegre (RS) com a fundação do Serviço de Dor no Hospital

das Clínicas em 1979 e posteriormente, em 1983 a criação de um serviço com uma especificidade direcionada aos Cuidados Paliativos, na cidade de São Paulo (SP) com a fundação do Serviço de Dor e Cuidados Paliativos da Santa Casa de Misericórdia<sup>15</sup>.

Todavia, somente em 1997 foi criada a primeira instituição a discutir e representar os anseios dos profissionais com interesses em trabalhar os cuidados paliativo - Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), a qual veio a fortalecer e incentivar o desenvolvimento de pesquisas no âmbito específico dos cuidados paliativos. Uma primeira tentativa de congregar os paliativistas brasileiros, fundada pela psicóloga Ana Geórgia de Melo e de caráter multiprofissional<sup>2</sup>.

O fato dos primeiros serviços terem surgido em São Paulo e a criação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) também neste mesmo estado da federação, pode justificar a realização do maior número de pesquisas acerca da temática na Universidade de São Paulo, aliado à criação em 1994 do primeiro Grupo de Pesquisa em Cuidados Paliativos, vinculado a esta Universidade e denominado "Dor Controle de Sintomas e Cuidados Paliativos"<sup>13</sup>.

Vale apontar que, apesar das primeiras iniciativas isoladas de serviços de cuidados paliativos terem ocorridas nos anos de 1980, e da criação da ABCP, a qual não tem demonstrado estar ativa, haja vista não ter realizado atividades, publicações e até mesmo a sua página na internet estar desatualizada, observa-se que com a criação em 2005 da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), é possível observar um aumento do interesse por parte dos profissionais em realizar estudos sobre os cuidados paliativos.

A partir do ano de 2006 percebe-se um aumento no número de publicações sobre a temática, aliado ao movimento de disseminação dos cuidados paliativos pela ANCP, a qual, apesar de ser uma instituição formada por médicos, aceita como associados outros profissionais e tem desenvolvido sistematicamente eventos menores e a cada dois anos, o Congresso Internacional de Cuidados Paliativos, na sua VI edição no ano de 2016 na cidade de Bento Gonçalves – RS. Evento que tem por finalidade promover discussões e fortalecimentos dos cuidados paliativos nos Brasil<sup>16</sup>.

É importante ressaltar que a prática dos cuidados paliativos no país ainda é relativamente recente, o que torna um desafio à extensão da mesma a nível nacional, inclusive considerando a extensão territorial do Brasil. Entretanto, é perceptível que tal prática está aumentando, juntamente com o interesse de profissionais em se especializarem, tornando-se multiplicadores da mesma<sup>17</sup>, mesmo existindo ainda uma lacuna na formação desses profissionais, e uma deficiência de incentivo aos hospitais e políticas públicas voltadas ao enfrentamento da problemática que envolve e decorre das doenças sem possibilidade de cura<sup>15</sup>.

Em relação ao tipo de abordagem metodológicas dos estudos que originaram as dissertações e teses, há um predomínio da abordagem qualitativa, tanto nas dissertações quanto nas teses. Ainda

são muito incipientes as publicações com abordagem quantitativa sobre os cuidados paliativos, talvez até pelo tempo em que a prática passou a ser maior difundida na realidade brasileira.

Esta situação se confirma em outro estudo que caracterizou a produção da pós-graduação brasileira na área da enfermagem e reconhece que há um predomínio no uso da abordagem qualitativa em detrimento da quantitativa<sup>18</sup>.

Com relação ao tipo de estudo, foi perceptível nessa pesquisa que houve uma prevalência na utilização da Técnica de Análise de Conteúdo como recurso metodológico para sistematização dos dados. Esse método já vem sendo utilizado desde as primeiras tentativas da humanidade em interpretar livros sagrados, porém, apenas na década de 1920 foi sistematizada como método por Leavell, e atualmente é definida como um conjunto de técnicas utilizadas para análise das comunicações, objetivando obter através de procedimentos sistemáticos, indicadores, quantitativos ou não, que permitam algum tipo de inferência de conhecimentos utilizando as condições em que os mesmos foram produzidos, levando em consideração as variáveis inferidas<sup>19</sup>.

Percebe-se que existe uma necessidade urgente em direcionar esforços para pesquisa que vão além da análise das comunicações a partir de percepções e conhecimentos, mas que possibilite evidências que sustentem a prática da equipe de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.

Outro estudo que traz grande contribuição, é um estudo de Análise de Conceito segundo Rodgers, estudo este que buscou analisar o conceito de “cuidados paliativos” na literatura das áreas da Enfermagem, Medicina, Psicologia e Bioética. É uma técnica de análise usualmente utilizada nas pesquisas na área da Enfermagem partindo do pressuposto estabelecido por Aristóteles, que preconiza ser estabelecida anteriormente uma definição através de uma atividade científica para o termo a ser conceituado<sup>20</sup>.

Como a experiência do processo de morrer, da morte e do luto é uma vivência única, tanto para os pacientes em cuidados paliativos, quanto para os familiares que vivenciam o processo de morrer do seu ente querido e o processo de luto da família, observa-se que muitos estudos utilizaram o método da fenomenologia para o desenvolvimento de pesquisas, sendo que dos estudos analisados e que trabalharam com a fenomenologia, quatro foram direcionados a vivências de pacientes; três dos familiares e na sua maioria foram com os profissionais da enfermagem e equipe de cuidados paliativos quanto a sua vivência na prestação dos cuidados a pessoa em cuidados paliativos e/ou cuidados de fim de vida.

Os estudos transversais também foram marcantes, e nesses estudos vale destacar os estudos que buscaram realizara a tradução, adaptação cultural e validação inicial da Escala de Resultados para o Brasil (POS-Br)<sup>21</sup>; estudo de validação semântica das palavras que compõem os Cartões de Qualidade da Dor em crianças hospitalizadas<sup>22</sup>; avaliar a qualidade de vida e a fadiga de pessoas em cuidados paliativos<sup>23</sup>; avaliar as propriedades psicométricas do *European Organization for*

*Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core 15 PAL (EORTC-QLQ-C15-PAL)* para avaliar qualidade de vida de pacientes brasileiros com câncer avançado<sup>24</sup>.

Estudos que contribuem para subsidiar a prática assistencial do enfermeiro no processo de avaliação do paciente durante o planejamento da assistência. Vale ressaltar que esse tipo de estudos ainda é tímido no contexto das pesquisas realizadas por enfermeiros.

Considerando a atuação direcionada também a família quando se trata da abordagem filosófica dos cuidados paliativos, foi possível observar a utilização do modelo Calgary de Avaliação Familiar no desenvolvimento de estudos de caso, todos envolvendo os familiares, visto ser um modelo utilizado com propósito de avaliar as famílias nos seus aspectos: estrutural, de desenvolvimento e funcional<sup>25</sup>.

Fica clara a escassez de estudos de revisões sistemáticas que apontem evidências da prática dos cuidados de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.

No que diz respeito às populações alvo dos estudos, foi possível perceber a prevalência dos enfermeiros (26,05%) como participantes dos estudos, seguido dos pacientes (23,53%) e familiares (15,13%).

Estudo semelhante realizado em Portugal evidenciou como prevalência de população alvo, os profissionais de saúde e estudantes, justificado pela maior acessibilidade aos participantes e até mesmo dificuldade em pesquisar com pacientes em cuidados paliativos devido a sua vulnerabilidade diante do processo de adoecimento<sup>4</sup>.

É possível que na realidade brasileira, ter os enfermeiros como o maior número de participantes, seja também pela proximidade dos pesquisadores em realizar a coleta de dados, ou por se tratar do profissional de saúde que está presente de maneira ativa em todo o processo de cuidado dos pacientes, todavia, é importante pensar na ampliação do cenário de participantes e aliar as novas pesquisas ao campo das práticas de cuidar e dos resultados que o cuidado profissional do enfermeiro imprime na qualidade de vida e no respeito à dignidade da pessoa em processo de morrer e na morte, assim como à família em todo o processo, inclusive no luto.

## **CONCLUSÃO**

Foi possível observar que o número de publicações acerca dos cuidados paliativos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil vem aumentando no decorrer dos anos, o que favorece a disseminação dos conhecimentos e práticas do enfermeiro no cenário interdisciplinar dos cuidados paliativos e da sua importância para pacientes e familiares.

Apesar de já estarmos avançando nos estudos sobre a temática, é necessário frisar que esta ainda é muito restrita, não atingindo o quantitativo de pacientes que verdadeiramente necessitam, porém, sabe-se que não é apenas uma deficiência profissional para atender tal população, e sim

questionamentos sobre políticas públicas e ações governamentais que abracem essa ideia em sua essência, entendendo que não é apenas o paciente oncológico terminal que necessita desse cuidado, e sim todos aqueles que vivenciam uma doença progressiva e fora de possibilidade de cura.

Importante chamar atenção, da ausência de estudos que discutam e pesquise a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos no contexto da atenção primária a saúde.

Durante a pesquisa, também foi possível constatar que algumas das publicações que compuseram a amostra possuem uma deficiência quanto à descrição do percurso metodológico, do desenho do estudo, o que por muitas vezes dificultou a classificação das mesmas para análise dos dados. Como fator limitante do estudo, pode ser citada a desatualização por parte de alguns repositórios institucionais de dissertações e teses, o que inviabilizou o acesso na íntegra de algumas publicações.

Sugere-se, portanto, como possibilidade de novos estudos, buscar aprofundar o conhecimento acerca da prática dos cuidados paliativos e seu impacto na vida dos pacientes e seus familiares, a fim de que seja comprovado cientificamente a importância desse tipo de ação/cuidado.

## **REFERÊNCIAS**

1. Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Manual de Cuidados paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Diagraphic, 2. ed. Rio de Janeiro; 2012.
2. Silva RS, Amaral JB. Trajetória histórica do movimento Hospice modern e as contribuições de uma enfermeira. In: Silva RS, Amaral JB, Malagutti W. Enfermagem em Cuidados Paliativos: cuidando para uma boa morte. São Paulo. 2013. Cap.3, p. 37-47.
3. World Health Organization. WHO definition of palliative care. Geneva: WHO; 2015. Disponível em <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/> Acesso em: 28 mai 2017.
4. Ferreira MAL, Pereira AMNA, Martins JCA, Barbieri-Figueiredo MC. Palliative care and nursing in dissertations and theses in Portugal: a bibliometric study. Rev Esc Enferm USP. 2016; 50(2): 313-319. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/0080-6234-reeusp-50-02-0317.pdf> Acesso em: 28 mai 2017.
5. Schochi CGS, Munari DB, Gelbke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. Rev Bras Enferm. 2013; 66:80-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea11.pdf> Acesso em: 28 mai 2017.

6. Vieira RQ, Sanna MC. O uso do estudo bibliométrico pelos pesquisadores da saúde em periódicos científicos digitais brasileiros. XXV Congresso brasileiro de biblioteconomia, documentação e ciência da informação; 2013; Santa Catarina, Brasil. p.2.
7. Leao ER, Aquarone RL, Rother ET. Pain research: bibliometric analysis of scientific publications of a Brazilian Research Institution. Rev. dor, São Paulo, 2013; 14(2): 94-99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v14n2/04.pdf> Acesso em: 24 mai. 2017.
8. Vanti NAP. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Cienc inf. 2002; 31: 152-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf> Acesso em: 24 mai. 2017.
9. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Serviços: Banco de teses & dissertações. 2017. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>. Acesso em: 24 mai. 2017.
10. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Estatística GeoCapes. Brasília, 2015. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/> Acesso em: 24 mai. 2017.
11. Silva RS, Santos RD, Evangelista CLS, Marinho CLA, Lira GG, Andrade MS. Nursing team actions from the perspective of relatives of patients under palliative care. REME – Rev Min Enferm. 2016;20:e983. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1119#> Acesso em: 24 mai. 2017.
12. Silva RS. Pós-graduação e a pesquisa em enfermagem na América Latina: avanços e desafios. Revista Cuidarte. 2015; 6(2): 1019-21. Disponível em: <https://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/307/455>. Acesso em: 24 mai. 2017.
13. Nickel L, Oliari LP, Vesco SNPD, Padilha MI. Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. Esc. Anna Nery. 2016; 20(1). Disponível: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160010> Acesso em: 24 mai. 2017.
14. Santana ADA. Cuidados paliativos ao doente oncológico terminal em domicílio: representações sociais da família. [dissertação]. Salvador: Escola de Enfermagem/UFBA; 2000. 86 p.
15. Palmeira HM, Scorsolini-Comin F, Peres RS. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. Aletheia. 2011; 35/36:179-189. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942011000200014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200014) Acesso em: 24 mai. 2017.

16. Brasil. Academia Nacional de Cuidados paliativos (ANCP) Internet. 2017. Disponível em: <http://www.paliativo.org.br/home.php>. Acessado em: 24 de maio de 2017.

17. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*. 2016; 30(88): 155-166. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v30n88/0103-4014-ea-30-88-0155.pdf> Acesso em: 24 mai. 2017.

18. Munari DB, Chaves LDP, Peduzzi M, Laus AM, Fugulin FMT, Ribeiro LCM et al . The Setting of Research Production by Nursing and Management Graduate Programs in Brazil. *Rev. esc. enferm. USP*. 2011; 45(spe): 1543-1550. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe/en\\_v45nspea02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe/en_v45nspea02.pdf) Acesso em: 24 mai. 2017.

19. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 5ª ed. Lisboa: Edições 70; 2009.

20. Rodrigues IG, Zago MMF. A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos. *Cienc Cuid Saude*. 2012; 11(suplem.):031-038. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17050/pdf> Acesso em: 24 mai. 2017.

21. Correia FR. Tradução, adaptação cultural e validação inicial no Brasil da Palliative Outcome Scale (POS). [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem/ Universidade de São Paulo; 2012. 146 p.

22. Guedes DMB. Avaliação da dor de crianças: validação semântica dos Cartões de Qualidade da Dor. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem/ Universidade de São Paulo; 2016. 181 p.

23. Cardoso RC. Qualidade de vida relacionada à saúde e fadiga de pessoas com câncer de pulmão em cuidados paliativos. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem/ Universidade de São Paulo; 2015. 175 p.

24. Nunes NA. The quality of life of Brazilian patients in palliative care: validation of the European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core 15 PAL (EORTC QLQ-C15-PAL). *Support Care Cancer*. 2014; 22(6): 1595-600. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=10.1007%2Fs00520-014-2119-1> Acesso em: 24 mai. 2017.

25. Cavalcante AES, Rodrigues ARM, Paiva GM, Netto JJM, Goyanna NF. Aplicação do modelo Calgary para avaliação familiar na estratégia de saúde da família. *Revista Espaço Ciência & Saúde*. 2016; 4:16-28. Disponível em:

<http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5247> Acesso em: 24 mai. 2017.